

PLANO DE AULA

1. TEMA: O Espírito

2. **OBJETIVO:** A criança deverá entender o Espírito como a inteligência individualizada, que preexiste e sobrevive ao corpo, aprendendo sempre.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 8:16; Lc, 1: 26 a 28; João, 3: 5 a 8; Atos, 1: 3, 9 a 11; 8: 26 a 40; 10: 19 a 22; I Cor, 6: 19; 15: 12 e 13; Tiago, 2: 26; I João, 4: 1; 5: 6 a 8.

LE, itens 76 a 131; LM, 1a. parte, cap. I; G, XI.

No Invisível (Léon Denis), caps. III e XX; O Consolador (Emmanuel / F.C.Xavier), itens 42 e 48; Roteiro (Emmanuel / F.C.Xavier), cap.6; Evolução em Dois Mundos (André Luiz /

F.C.Xavier), 2a. parte, I a VII; Estudos Espíritas (Joanna de Angelis / Divaldo P. Franco), cap. 3.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Diálogo.

Se alguém perguntasse qual a religião de vocês, o que responderiam?

E quem poderia dizer algumas coisas nas quais os espíritas acreditamos?

Irei escrevendo no quadro o que disserem, e vamos tentar fazer uma lista de, pelo menos, quatro ensinamentos espíritas. (Se as crianças tiverem dificuldade, o evangelizador irá dizendo e escrevendo: Deus, Jesus, Espírito, Reencarnação, Caridade, etc.)

Vou contar para vocês o caso de uma garota que também era espírita e o que lhe aconteceu, certo dia, na escola ...

b) Desenvolvimento: Narração.

NINA ACREDITA EM ASSOMBRAÇÃO?

Naquela tarde, ao chegar da escola, Nina não entrou correndo pela porta da sala para abraçar mãe e fazer festinhas em seu gatinho Bóris. Ela estava meio “jururu”, e, pelos seus olhinhos, parecia ter chorado. Que teria acontecido?

Mamãe esperou quando Nina foi lanchar e falou, carinhosa:

- Então, filhinha, não quer me contar o que aconteceu? (FIG. 1)

- Não aconteceu nada ...

- E desde quando nada faz a gente chorar?

- Está bem, mãe, vou lhe contar ... Foi o Beto, aquele bobalhão lá da escola ...

- O filho da d. Adelaide? Que foi que ele lhe fez?

- A d. Carolina, da secretaria, foi até nossa sala para preencher uns dados que faltavam nas fichas de matrícula. Quando ela perguntou qual era minha religião, eu disse: sou espírita.

- Muito bem. E daí?

- E daí que na hora do recreio o Beto se juntou com outros meninos e começaram a rir de mim, dizendo: - A Nina é espírita... Ela acredita em alma do outro mundo, ela acredita em assombração... (FIG. 2)

- E você se aborreceu com isto?

- No princípio não, mas depois eles me “encheram” tanto que tive vontade de dar um soco neles...

- Por que, ao invés de pensar em dar um soco neles, você não pensou em lhes explicar que não acredita em assombração, mas sim em Espíritos?

- Mas como eu poderia explicar o que é um Espírito?

Pegando Nina pela mão, mamãe a levou até seu quarto. Abrindo o armário, de lá tirou um álbum de retratos. E mostrou à garota duas fotografias, perguntando:

- Sabe quem é esta, Nina? (FIG. 3)

- A do lado direito eu sei; é a vovó Marita, que já desencarnou.
 - Pois esta do lado esquerdo também é a vovó; só que bem mais nova.
 - Puxa, como a vovó era bonita...
 - E você sabe, Nina, onde está vovó Marita agora, depois que desencarnou?
 - Eu sei; ela está no Mundo Espiritual. Perdeu seu corpo de carne, mas continua a ser a vovó Marita em Espírito.
 - E se pudéssemos tirar um retrato da vovó, no Mundo Espiritual, como acha que ela apareceria na fotografia? Como um fantasma, aquela figura que parece vestir um lençol branco?
 - Claro que não, mamãe. Ela apareceria em um retrato não muito diferente do que era quando encarnada ...
 - Pois é, minha querida. O Espírito é assim. Alguém que desencarnou mas guarda as qualidades que possuía. E, geralmente, a aparência da última reencarnação.
- Gostei desta explicação, mãe. Acho até que vou levar os retratos da vovó Marita para o Beto ver. E vou perguntar pra ele se a avó dele, que também já desencarnou, virou fantasma. Aposto que ele vai achar muito melhor e mais certo dizer que ela é um Espírito desencarnado, alguém do jeitinho que ele conheceu ...
- Mamãe sorriu da idéia de Nina e a achou interessante.
- E vocês, o que acharam da idéia? Será que Beto ia entender o que é um Espírito?

c) Fixação: Caixinha de surpresa.

O evangelizador escreverá algumas perguntas bem simples sobre a aula, em várias tiras de papel que serão colocadas em uma caixinha. As crianças tirarão, uma a uma, a sua tirinha, e tentarão responder a questão proposta.

Pode-se fazer uma variação desta Fixação, dividindo-se a turma em grupos em que um sorteará a pergunta para o outro responder, e depois o contrário. Para animar, os grupos (ou duplas) poderão receber crachás coloridos ou outra forma criativa de identificação.

d) Material didático: Figuras anexas, tiras de papel escritas, caixinha, crachás de cartolina ou papel cartão para formar duplas.



